

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre	750
Africa anno (pagamento adiantado).....	2\$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	2\$500
Numero avulso.....	40

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

Pécegas e Pevidem

Um periodico de Lisboa inseriu no numero de 15 do corrente uns telegrammas de pura phantasia, nos quaes se não sabe qual é maior se a má criação, se a semsaboria.

N'esses telegrammas as mulheres de Guimarães, senhoras e mulheres do povo, meninas e raparigas, que sem distincção de classes, de profissões ou de partidos, lançaram flores sobre o nobre Conde de Paçõ Vieira, e só porque tal fizeram, são designadas com o indecente nome de—PÉCEGAS—, que só quadra às

mulheres de mau procedimento, e os honrados e generosos industriaes do Pevidem, só porque vieram cumprimentar o Ministro e pedir-lhe um favor, são ignobilmente troçados e mettidos a ridiculo.

Eis os telegrammas:

«Guimarães, 14, ás 2 t.

Cheguei a Guimarães. Foi aclamado todo o percurso, entusiasmo doido. Na Trofa, appareci completamente chuvia de flores. Malheiro Dias exumou-me, sollicito, causando delirio minha reaparição. Bandas tocaram hymno. Covas, apeadeiro, novo triumpho. Chegada Guimarães indescrível. Cortejo luzido, bandas marciaes, academia, circulo catholico (morde-te Jacintho!) associações, fabrica Pevidem. **Janelas cobertas damasco, pécegas, afirando flores.** Commovi-me. Malheiro Dias commovido. **Pevidem, commovida,** aclamação extraordinaria.

Almoço quarenta talheres. Vinte pratos. **Pevidem á porta.**

Alfredo.

Fafe, 14, 6 t.

Cheguei Fafe. **Felizmente Pevidem ficou Guimarães.** 4 bandas musica, ovações. Inaugurei trabalho caminhos de ferro, engenhosa allusão. Atirei uma pá de terra, poeira nos olhos circumstantes. Não perceberam. Hymno Nacional. Acabo receber telegramma Guimarães saudação Pevidem. Parto para o Porto.

Alfredo.

Guimarães, 15, 4 t.

Pedimos saudar ministro obras publicas sua chegada a Lisboa.

Pevidem.

Não admira que isto se escrevesse, porque ha gente para tudo; o que admira, e muito, é que isto fosse publicado no *Jornal da Noite*, orgão do franquismo, jornal official do snr. conselheiro João Franco; o que admira é que este jornal, sem a menor provocação, consentisse que assim fossem injuriadas aquellas, ou as filhas e irmãs d'aquellas, que o victoriavam quando s. exc.^a entrava n'esta cidade como um triumphador, assim fossem desconsiderados os industriaes do Pevidem, aos quaes s. exc.^a, nos tempos aureos do franquismo, abraçava e chamava seus amigos.

Parece que o auctor dos telegrammas quiz mostrar espirito; mas em vez de graças produziu graças, que não despertam o riso, mas a piedade, que são indignas de um homem de bem e brioso.

Se, gracejando, alguém chamasse PÉCEGAS a sua mãe, a sua esposa, a suas irmãs ou filhas, se as tem, muito pouco seria o seu pundonor se não esbofeteasse logo o insolente. Pois o mesmo merece lhe façam os maridos, os paes, os irmãos d'aquellas que tão parvamente offendeu.

E ou seja de Lisboa, ou seja d'aqui, não passa d'um malcreado.

Que as senhoras de Guimarães, que as mulheres do povo de Guimarães, que os industriaes do Pevidem, agradeçam tantas amabilidades e cortezias. Lembrem-se sempre aquellas de que o *Jornal da Noite* lhes chamou PECEGAS, isto é, *mulheres da má vida*, e estes, que o mesmo jornal d'elles zombou e os ridicularizou.

A recepção do Sr. Conde de Paçõ Vieira

Foi uma surpresa! Nunca assistimos a uma recepção tão bonita. Conhecemos a nobreza de caracter da população de Guimarães, e estavamos, por isso, persuadidos de que o Ex.^{mo} Ministro teria uma recepção calorosa; mas que esta assumisse a grandiosidade, o entusiasmo, que presenciamos,

é o que estavamos longe de esperar.

Os nossos leitores teem tido nos jornaes do Porto e de Lisboa numerosas e fieis fontes de informações; escusado é, pois, repetir o que está dito eredito. Não obstante vamos expôr as nossas impressões acerca de um acontecimento, que a todos surpreendeu pela impo-

Para o nosso coração de vimearanense foi summamente agradável ver como a população inteira recebeu o nobre Ministro e as pessoas illustres, que o acompanhavam.

Desde Lordello até Guimarães—para nos restringirmos ao nosso concelho—os nossos hospedes encontraram sempre inequivocas demonstrações do gosto com que eram recebidos. Em toda a parte foguetes, musicas e flores; mas, acima de tudo isto, a alegre expansão dos rostos, espelhos da alma e do coração.

E em Guimarães?!

Em Guimarães um sonho de fadas! Em todas as casas, nas dos fidalgos, como nas dos pobres, nas dos ricos commerciantes e industriaes, como nas dos modestos operarios, onde havia uma janella ali estavam as filhas de Guimarães, rostos incendiados de alegria, mãos activas, despejando sobre o nobre Ministro uma nuvem de flores, incessante, densa, deslumbrante.

Vós fostes a alma da festa, oh gentis vimearanenses! Vós fostes a sua parte encantadora! A vossa formosura e gentileza, tanto sob os chapéus emplumados e os vestidos valiosos, como sob o lenço e o vestido modesto, foram justamente admiradas.

No almoço, o snr. administrador do concelho, levantou um brinde em honra de vós todas, como cooperadoras em tudo quanto n'esta abençoada terra se faz de bom, de grande, de generoso, e esse brinde foi delirantemente correspondido. E' que a auctoridade administrativa sabe que pode contar comyosco, tanto nas horas da alegria, como nas dos sacrificios e heroismos.

O conjunto das bandeiras no templo magestoso da Collegiada, formando um gracioso grupo de diversas côres e fei-tos, sensibilizou-nos, commoveu-nos em extremo. A muitas manifestações populares temos assistido; mas foi esta a primeira vez, em que as bandeiras se ajuntaram n'um templo, como as bandeiras de um exercito, que viesse render graças á Virgem da Oliveira por uma victoria.

O nosso espirito voou a-travez dos seculos até aos tempos heroicos de D. Affonso Henri-

ques e D. João I, evocando as épicas figuras de guerreiros ajoelhados ante a Imagem santa da Senhora da Oliveira; e filho de outra epoca e de outra civilisação, contemplavamos o exercito dos que trabalhã, cujos symbolos se ostentavam erectos e donairosos debaixo do arco cruzado, e a lembrança da Patria, vencedora nos campos da batalha e nas crises economicas, erguia-se ante os nossos olhos sorridente e feliz, como que dizendo á Virgem: «Senhora! Out'ora abençoa-te os meus filhos cobertos do pó e do sangue das batalhas; abençoa-os hoje, Senhora, cobertos de suor e do pó das fabricas e officinas, que elles por amor de mim trabalham!» «Out'ora, Senhora, prostraram-se a vossos pés os generaes das hostes guerreiras; esse, que hoje se ajoelha ante Vós, Senhora, é tambem um general, mas um general da paz, do amor, da fraternidade entre os homens! E assim como out'ora me fizeste grande pelas armas, fazei-me, Senhora, grande no presente e no futuro pelo trabalho!»

A impressão que as festas fizeram em todos os nossos visitantes foi a melhor possível. E não devia ser menor a do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz por ver como são ardentes os sentimentos religiosos que animam esta população, e o grande exemplo que o Ministro deu de fé e religiosidade. Os nossos votos eram que Guimarães desse boa conta de si, mostrando aos nacionaes como sabe honrar os benemeritos, e mostrando a um estrangeiro illustre, ao representante da grande republica dos Estados-Unidos, a vencedora da Hespanha, quanto é sincera e real a união dos povos com o poder. Era mais por este estrangeiro que temiamos que as festas não estivessem á altura do seu objecto; mas as expressões de intenso jubilo, de admiração, mesmo de assombro perante as bellezas da nossa região, perante a formosura das nossas mulheres, perante o deslumbramento das nossas festas, encheu-nos o coração de orgulho patriótico.

«Tudo flores, dizia s. exc.^a, flores nas ruas, flores nas janelas e flores no ceu.»

O Sr. Conde de Paçõ Vieira devia sentir-se feliz. Poderá ter recepções mais luxuosas, com mais gente, com mais vivas; mas com mais alma não torna a ter. As suas palavras, as suas promessas, bem manifestavam que o seu espirito estava empolgado pelo entusiasmo que o cercava, o seu coração dominado pela mais entranhada das gratidões.

EPHEMÉRIDES VIMARA-NENSES (INÉDITAS)

Junho

Dia 21

1619—O capitão Gaspar Pacheco, por seu alvará, manda que as comarcas de Lamego e Guimarães levantem uma companhia de gente voluntaria para servir no terço, para que estava nomeado, por mestre de campo, Diogo Luiz d'Oliveira.

Dia 22

1761—O cabido nomeia como donatario do couto de S. Torquato, a Antonio de Souza de Araujo e Me-nezes, para ouvir do mesmo couto.

Dia 23

1879—E' bensida e restituída ao culto a capella do Senhor da Canna Verde, em S. Roque, pertencente á viscondessa de Roriz por compra que fez á fazenda nacional, cuja capella fôra mandada reparar pela dita viscondessa, por influencia do padre Manuel Custodio de Souza Gonçal-ves. A' noite houve fogo e illumina-ção, e no dia seguinte festa e arraial

Dia 24

1770—O D. Prior, Domingos de Portugal e Gama, vendo que a egreja de S. Vicente de Mascotellos, de que era padroeiro, era velha, pequena e em sitio remoto, depois de ter licença do arcebispo D. Gaspar, e vencer prudentemente a repugnancia d'alguns lavradores da mesma freguezia, sendo acompanhado do chantre e vigario geral, thesoureiro-mór, mestre-escola, 3 conegos prebendados dos mais antigos, alguns padres da curaria, vigario, juiz do sub-sino e freguezes, faz procissão solemne das imagens da dita egreja para a capella de Santo Amaro, por ser mais sufficiente e em melhor sitio para celebração dos actos parochiaes, afim d'aquella ser demolida.

Dia 25

1579—Alvará regio para que, por tempo de dois annos, a camara possa usar dos privilegios e cousas de que estivesse de posse.

Dia 26

1887—Fallece no convento de Santa Rosa a soror Maria do Carmo do Amor Divino, «vigaria in capite», e penultima religiosa d'este convento, a qual foi sepultada no dia 28, no cemiterio municipal.

Dia 27

1855—A camara resolve a installação d'um hospital para colericos, por se terem dado alguns casos de colera.

NOVIDADES

Dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz

Depois de dolorosissimos soffrimentos, n'uma agonia que muito o mortificou nos ultimos dias, veio finalmente succumbir, por volta das 12 horas da manhã de quarta-feira ultima, este respeitabilissimo cidadão, decano da distincta classe medica de Guimarães.

O dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, descendente de Antonio José Gonçalves e de sua esposa D.

Anna Rita de Queiroz, nasceu aos 11 de abril de 1828, na freguezia de S. Gonçalo, da villa de Amarante. Frequentando a Escola Medico-Cirurgica do Porto, com muita distincção, veio a formar-se no anno de 1855, anno em que seguiu para a villa da Murça a dedicar-se á clinica, onde permaneceu por espaço de quatro annos, no fim dos quaes foi convidado para medico do Hospital da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, e ahí serviu com subida proficiencia e constante solicitude durante 44 annos, findos os quaes se aposentou.

Trabalhador incansavel e medico distinctissimo, o saudoso extinto, foi tambem por longos annos medico dos hospitaes da V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos, cargos estes que exerceu até ha pouco, em que a doença, que o victimou, o fôz obrigado a guardar o leito.

Espirito lucido, dotado de excellentes dotes de caracter e de coração, d'uma bondade unica, que muito e muito o distinguia entre os seus collegas, pelo que se tornava muito venerado e respeitado; o dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz era cavalleiro de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e socio honorario da Associação Artistica Vimaranesense, á qual prestou relevantes serviços.

Com quanto o desenlace fatal d'este respeitabilissimo cavalheiro fôsse previsto de ha dias, a sua morte, causou profundissima impressão em toda a cidade, porque toda ella, sem distincção de classes sociaes, via no dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz um ente querido e amado, um medico honestissimo e trabalhador, sempre solícito a prestar os seus serviços a bem da humanidade.

Morreu, é certo; mas na memoria de todos nós reviverá sempre, em traços firmes e vigorosos, o perfil d'esse homem que viveu prodigalizando sempre os bellos dotes do seu coração, que tantas sympathias lhe grangearam.

Perante o seu ataúde nós rendemos hoje a nossa ultima homenagem ao medico distinctissimo, ao esposo querido, ao pae amantissimo e ao avô idolatrado; curvamo-nos reverentes e juntamos o pranto da nossa saudade á dôr cruciante que ora está dilacerando o coração de sua illustre familia; desfolhamos sobre a sua campa o nosso bouquet de singelas flores e abraçamos respeitosa e ternamente seus ex. mos filhos e genro, os nossos respeitaveis e queridos amigos, snrs. Rodrigo e Arnaldo Queiroz, e Antonio Guimarães.

Os funeraes tiveram lugar na quinta-feira, por volta das 8 horas da noite, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, onde concorreu um crescido numero de amigos do finado, e tão numeroso que o vasto templo era insufficiente para comportar tantas pessoas, não cabendo aqui, nas columnas d'este jornal, o nome de todos esses cavalheiros.

Ao cimo da igreja, e sobre uma bem ornada eça, estava collocada a urna que encerrava os restos mortaes d'aquelle que foi Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, e ladeada das seguintes corôas e bouquets:

Corôa de rosas, lilazes e lyrios—Saudade eterna de sua amantissima esposa.

Corôa de chrysanthemos, rosas chá e verbéas—Ao nosso querido Pae, os seus filhos estremeceidos.

Corôa de papoulas e avenças—Ao meu querido avôsinho, o maior amor e a maior gratidão de seu netinho Manuel.

Bouquet, rosas e myosótis—Ao nosso bom e dedicado avôsinho, os seus netinhos Maria de Lourdes e Jorge.

Bouquet, chrysanthemos e myosótis—Ao seu querido avôsinho e padrinho, a sua netinha e afilhada Francina.

Corôa de rosas lilazes, eponias e begonias—Saudosa lembrança, Condes de Margaride e filhos.

Corôa de rosas, yris e lilazes—Gratidão e saudade, familia Costa.

Corôa de amores perfeitos, cravos e lilazes—Homenagem ao Dr. Queiroz, Antonio de Castro.

Corôa de amores perfeitos, martyrios, chrysanthemos, suspiros e lagrimas—A Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, os seus collegas Avelino, Trigo, Chaves, Geraldo, Araujo, Lobo, Meira, Anthero, Faria e Pedro.

A direcção do funeral foi confiada ao sr. Alvaro da Costa Guimarães, amigo intimo do finado e de sua familia, e tomou a chave do caixão o nobre Conde de Margaride.

Os turnos foram organizados pela seguinte maneira:

1.º turno, de casa para o carro funerario—Antonio José Fernandes, Alvaro da Costa Guimarães, Francisco d'Assis Costa, João Gualdino Pereira, José Pinheiro e Joaquim Queiroz.

2.º turno, do carro para a igreja—Coronel Commandante d'Infantaria n.º 20, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, Administrador do Concelho, Barão de Pombeiro, Antonio Leite de Castro e Dr. Henrique Margaride.

3.º turno, da igreja para o carro—Conego Antonio da Silva Ribeiro, Francisco d'Assis Costa, Dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, Capitão Afonso Mendes, Luiz Martins Cardoso de Menezes (Margaride) e Dr. Antonio José da Silva Basto Junior.

4.º turno, do carro para o jazigo—Drs. Domingos d'Araujo, Alberto d'Oliveira Lobo e Antonio Baptista Leite de Faria, Conego José Maria Gomes e Padre João Ribeiro.

A's toalhas pegaram os snrs. Drs. Avelino Germano da Costa Freitas, Augusto Alfredo de Mattos Chaves, Antonio Manuel Trigo, Joaquim José de Meira, Geraldo José Coelho Guimarães e Anthero Campos da Silva.

E conduziram corôas e bouquets os seguintes cavalheiros: Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Dr. Joaquim José de Meira, Presidente da Associação Artistica Vimaranesense, Ministro da V. O. T. de S. Francisco, Dr. Gaspar d'Abreu de Lima, Alberto Margaride, Simão da Costa Guimarães, Tenente Duarte do Amaral Pinto e Freitas, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, José Martins d'Aldão, Bernardino Rebello Cardoso de Menezes, Gaspar Lindoso, General Chaby e Joaquim Queiroz.

O cadaver ficou depositado no jazigo do seu particular amigo, sr. Antonio Pereira de Souza.

Missa do 7.º dia

A familia do fallecido medico Teixeira de Queiroz manda resar uma missa, suffragando a sua alma, na

proxima terça-feira, pelas 10 horas da manhã, na igreja de S. Francisco.

A desaffronta

A imprensa tem tomado a peito desaffrontar os vimaranenses da injuria que lhe dirigiu o gracejador de mau gosto nos telegrammas que n'outra parte publicamos.

E' pois, com verdadeiro jubil, o que fazemos n'esta secção especial a publicação do que temos lido em diversos jornaes do Porto e de Lisboa.

Eis o que elles dizem:

«O JORNAL DA NOITE»

Este orgão lisboeta do partido francaceo, em seus telegrammas improvisados parvamente escriptos em estylo chulo, offende indecentemente as damas vimaranenses e os importantes industriaes da trabalhadora freguezia do Pevidem.

O citado orgão, quando se refere ás filhas de Guimarães, sem distincção de classe, diz que: «pêcegas atiraram flores!» Isto é reles e infame.

E o sr. conselheiro João Franco, a quem as mesmas damas, assim appelladas de «pêcegas», ha annos victoriaram e cobriram de flores, agradeça ao escriba que tal coisa rabiscou, sendo para lamentar o pouco escrupulo que se mostra ter havido na escolha dos redactores do seu jornal, consentindo-se que para a redacção do «Jornal da Noite» entrassem individuos que desconhecem, por completo, os principios da mais elementar educação e as honras e respeitos que se devem ao bello sexo.

(Corresp. de Guimarães para o Jornal de Notícias).

«O Jornal da Noite, disfarçando mal o seu despeito pela recepção entusiastica que a cidade de Guimarães fez ao illustre ministro das Obras Publicas, sr. conde de Paço Vieira, na sua recente passagem por aquella cidade, publicou uns telegrammas de incomparavel mau gosto, que nos abstemos de qualificar como merecem, e a que não fariamos referencia se não attingissem senhoras dignas do maior respeito e não envolvessem uma injuria para quem a não pode repellir.

Entretanto, essas senhoras tão descortezmente tratadas pelo jornal da politica do sr. João Franco, são as mesmas ou filhas e irmãs das mesmas que o festejaram quando ia a Guimarães receber ovações, pertencendo muitas d'ellas a familias que lhe são politicamente dedicadas.

Offendendo-as tão grosseiramente, o Jornal da Noite não zelou os interesses do seu partido e do seu chefe.

As chalaças de não menos mau gosto, com que se refere aos industriaes de Pevidem, merecem eguaes censuras. Essa freguezia das mais importantes do concelho, foi das que mais concorreram para dar ao sr. João Franco uma preponderante situação politica no antigo circulo de Guimarães.

Quem tem a lucrar com tudo isto é ainda o sr. conde de

Paço Vieira, a quem os melhores amigos do sr. João Franco, dr. Meira, presidente da camara e o sr. conde de Margaride fizeram as mais calorosas e justas referencias nos discursos que preferiram, distinguindo-o de forma muito significativa durante a sua curta permanencia em Guimarães, indo não só recebê-lo á estação, como acompanhando-o até á sua casa de Paço.»

(A Tarde)

NOTA COMICA

«O orgão franquista «Jornal da Noite» atreveu-se a chamar «pêcegas» ás damas que aqui lançaram flores sobre o ministro das obras publicas.»

(Corresp. de Guimarães)

Francamente, francamente (Vá sem alusão ao Franco) Essa piada indecente Não sahi de ponto, em branco, Causou nojo a toda a gente.

Não sou dos que acham louvavel Que á mulher se chame estrella Ou nome d'astro notavel: —Que uma dama, quando é bella, Só a si é comparavel.

Chamar-lhe alecrim do norte, Nome de flores ou perfumes, Vá lá, sim, que se supporte; Mas de fructas ou legumes Dar-lhes os nomes, isso é forte!

Porisso, digo e repito Que em jornal que aspira a famas Ou visa a elevado fito, Chamar pêcegas ás damas... Não senhor, não é bonito!

(Que aqui, pra nós, afinal, Quanto aborra ahi rebola? Quanto repulho ideal? —Mas quem tem censo na bola Não diz isso n'um jornal!...)

MAX.

(O Primeiro de Janeiro)

«O Diario Illustrado doeuse com a recepção que a cidade de Guimarães—antigo burgo do sr. João Franco—fez ao sr. ministro das obras publicas, sem distincção de parcialidades politicas, e com um entusiasmo de sympathias, que eram perfectamente sinceras. Na expansão do seu mau humor perde a tramontana até ao ponto de dirigir qualificativos e referencias mal soantes ás moças da terra, que afinal de contas são filhas das familias a quem o chefe politico do Diario Illustrado deve importantes serviços e repetidos testemunhos de consideração.

Esta consideração e essas deferencias ficam assim bem pagas com as chalaças de mau gosto do Diario Illustrado. E' natural que em Guimarães não gostem d'este meio de retribuir amizadas. O despeito é mau conselheiro.»

(As Novidades)

Por falta de espaço suprimimos muitos promenores acerca d'esta jornada verdadeiramente triumphal. Mas não queremos deixar de mencionar uma nota que não chega a ser discordante. E' que o Jornal da Noite, orgão do sr. João Franco, em telegramma que certo ninguem de Guimarães escreveu ou inspirou, tentou metter a ridiculo não só os commerciantes, não só os operarios, não só o povo em geral, mas até as amáveis e gentis senhoras que tantos e tão delicados obsequios fizeram ao

sr. Conde de Paço Vieira. O jornal franquista no seu furor faccioso, nem ao menos pensou serem aquelles commerciantes, aquelles operarios, aquelles estudantes, aquelle povo, aquellas senhoras as mesmas, que em tempos idos mas não remotos acolheram festivamente o sr. conselheiro João Franco. Tentando offendel-os e ridicularisal-os o jornal do sr. João Franco até esqueceu o que se deve ao reconhecimento e á delicadeza. Mas ha gente assim, que não sabe conter odios, invejas, despeitos. Felizmente é pouca e a si propria se condemna.»

(O Popular)

Sessão camararia de 10 de junho

Presidente, o sr. dr. Meira; vereadores, os snrs. conego Vasconcellos, abbade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro, dr. Armindo, Salgado e Martins da Costa.

Foram despachados os seguintes requerimentos:

—Diniz Duarte de Macedo, proprietário, d'este concelho, offerecendo mediante a renda annual de 22500 réis, uma casa que possui na freguezia de Santo Estevão de Briteiros, para n'ella ser installada a escola official d'ensino primario.

Mandou enviar copia d'este offerecimento ao sr. sub-inspector d'instrucção primaria, afim da casa ser victoriada, como determina a lei.

Diversos cortadores de carne, vendendo a esta cidade, pedindo para não ser dada execução á disposicão do art.º 1.º da postura municipal de 22 d'abril de 1903, relativamente o'anhos pequenos e cabritos, visto que a carne d'este gado mudo se detiora e corrompe com a simples demora d'algumas horas.

Indeferido.

—Domingos Ribeiro de Souza Agra, d'esta cidade, pedindo para ser provido definitivamente no logar a concurso de amanuense encarregado do serviço e fiscalização dos expostos, instruindo o pedido com os documentos seguintes: certidão do registo criminal, certidão de idade e nascimento, certidão do recrutamento, attestados de bom comportamento passados pela camara e administrador do concelho, certidão de exame de admissão aos lyceus e attestado passado pela camara municipal de ter desempenhado interinamente este cargo a concurso com zelo, intelligencia e probidade.

Mandou juntar ao processo de concurso para os fins legaes.

—Manuel Fernandes Porto, como tutor de seus sobrinhos Manuel e Antonio, proprietario, d'este concelho, pedindo licença para reformar uma parede que se acha arruinada e vedar a quinta denominada do Poco de Cima, sita na freguezia de Infias, d'este concelho.

Deferido.

—Maria Thereza, da freguezia de S. Torquato, d'este concelho, que tendo duas creanças gemeas e sendo absolutamente pobre e doente, bem como seu marido, pede para uma ser admittida como desvalida no hospicio e á outra ser concedido do subsidio de lactação, para não perecerem de fome.

Deferido.

—Concederam-se diversos subsidios para lactação até 31 de dezembro do corrente anno.

—Auctorisaram-se diversos pagamentos.

A rua de Santa Cruz

Já se vão sentindo os effeitos do estado deplorável em que esta rua se encontra. Numa das noites da semana que findou tombou-se ali um carro de bois que um pobre lavrador ousou metter por aquella rua.

O lavrador, perante a difficuldade de, sósinho, endireitar o carro, teve que berrar á voz d'El-Rei, pelo que os moradores da rua de Santa Cruz se levantaram para ajudarem o pobre homem.

Mais uma vez lembramos á camara a immediata necessidade da reconstrucção d'aquella rua.

Theatro

Como está annunciado, realisa-se hoje, no nosso theatro de D. Affonso Henriques, um attrahente espectáculo, levado a effeito pela «Sociedade Dramatica Luz e Esperança», do Porto, em beneficio do fiel do mesmo theatro, Joaquim Nunes.

A sinarada

Muitas vezes, nós, assim como outros nossos collegas locais, temos pedido providencias ás auctoridades e corporações administrativas para cohibirem o abuso do excesso de toque de sinos. Não temos, infelizmente, sido attendidos, pois o abuso continúa desenfreadamente.

Hoje, porém, voltamos ao assumpto, e com toda a humildade pedimos, a quem tem obrigação de intervir, a esmola de ser cumprido o disposto no regulamento de 9 de julho de 1865, posto em execução por Sua Ex.^{ta} Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, pois, como nós, cá estão a berrar os moradores do largo da Oliveira, os quaes se nos queixam de que a continuar assim a garrotada agarrada á corda dos sinos da Collegiada todo o santo dia, é motivo para enoidecer ou abandonarem-se as casas proximas da torre.

Aquelle regulamento, que citamos, lá recommenda aos Presidentes das Collegiadas o tempo em que pode estar a badalar qualquer sino, tempo que, em nosso entender, é deshumanamente excedido no campanario da Oliveira.

Por Deus, Snr. D. Prior, tenha commiseracção dos moradores do largo da Oliveira, e nomeadamente d'aquelles que uma implacavel doença obriga a aguardar o eito!

Uma desgraçada

Aos nossos bondosos leitores pedimos uma esmola para a desgraçada Maria Ribeiro, moradora na rua Nova do Commercio, n.º 39.

Esta infeliz de ha annos que está completamente paralytica: permanece no leito sem poder fazer o mais insignificante movimento.

Grande romaria de S. Torquato

Acabamos de receber o programma da grande romaria de S. Torquato, que deve realisar-se no primeiro domingo do mez de julho proximo. Como chegou muito tarde, e não temos hoje espaço bastante, no proximo numero faremos-lhe as indispensaveis referencias.

«Regulamento do Registo Commercial»

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, n.º 107 (ao largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, approvado por decreto de 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestacção de fianças Judiciaes; Salubridade das Edificacções Urbanas; Organisação dos Orcamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigação; Execucções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correccção para Menores do Sexo Feminino; Taxas do Sello de Licenças Industriaes; Direitos de Mercês, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classe commercial.

—Está no preço o *Regulamento sobre Substancias Explosivas*. O seu preço é de 200 réis.

Salões e Viagens

Tem estado ligeiramente incommodada, pelo que se encontra no leito, a ex.^{ma} Baroneza de Paço Vieira.

Estimamos as melhoras da respeitabilissima senhora.

Continúa doente o nosso muito estimado amigo, sr. Pedro Lobo.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Tambem está bastante incommodado o nosso sympathico e obsequioso amigo, sr. Manuel de Freitas Aguiar, digno secretario da administração do concelho.

Que se restabeleça com toda a brevidade.

Igualmente está no leito, inspirando sérios cuidados, a virtuosa esposa do sr. commendador João Dias de Castro. Deus se compadeça do seu estado.

Por virtude de uma congestão, complicada com um insulto nervoso, de que foi assaltado na tarde da ultima quinta-feira, encontra-se um tanto incommodado de saude, mas felizmente sem cuidados de maior, o nosso estimado amigo e assignante, sr. José Maria Martins Ferreira, que actualmente reside na povoação das Taipas.

Do coração estimamos as melhoras d'este nosso sympathico amigo.

Esteve em Guimarães no sabbado ultimo, o sr. Visconde de Pindella, nosso estimado conterraneo e digno Ministro

de Portugal em Berlim. Sua ex.^{ta} hospedou-se no solar do sr. Visconde do Paço de Nepereira.

Encontra-se em Monsão, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso presado assignante, sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a requerimento do Ministerio Publico, no processo de arrolamento da heranca de Domingos do Valle, solteiro, jornalista, da idade de 60 annos, filho de Manuel do Valle e Anna d'Oliveira, natural da freguezia de S. Themé d'Abbação, d'esta dita comarca, e residente na de S. Sebastião, d'esta cidade, e fallecido no dia 24 de janeiro do corrente anno, no hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta dita cidade, a chamar e citar todos os herdeiros incertos do dito Domingos do Valle, que se julguem com direito á sua heranca, afim de deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia, depois de findar o prazo dos presentes editos, que começará a correr da ultima publicação d'este annuncio, sob pena de, não apparecendo pessoa alguma a deduzir a sua habilitação, ser a referida heranca declarada vaga para o Estado, nos termos da lei.

As audiencias fazem-se no tribunal judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta dita cidade, todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos e conforme a lei ordena.

Guimarães, 12 de junho de 1903.

Verifiquei,
Silva Leal
O escrivão do 1.^o officio,
Manuel Dias d'Oliveira

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, pendem uns autos de execução por quantia certa, em que é exequente o Meretissimo Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, e executado o refractario Armindo Leite, filho de Domingos Leite e de Geulina Dias, natural da freguezia de Tagilde, tambem d'esta comarca, e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se apoz a segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o mencionado refractario, hoje ausente em parte incerta, para, no prazo de dez dias, posterior ao d'estes editos, pagar a quantia de trezentos mil réis, a que é obrigado nos termos do artigo 173.^o do regulamento dos serviços do recrutamento de 24 de dezembro de 1901, ou nomear bens á penhora, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação e de proseguir a execução nos seus termos regulares pela quantia exequenda e custas que accrescerem.

Guimarães, 12 de junho de 1903.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Silva Leal.
O escrivão do 4.^o officio,
Joaquim Penafort Lisboa

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão do quarto officio, que este assigna, estão pendentes uns autos de execução por quantia certa, em que é exequente o Meretissimo Delegado do Procurador Regio, n'esta dita comarca, e executado o refractario Antonio da Cunha, filho de Macario da Cunha e de Emilia Exposta, natural da freguezia de Tagilde, d'esta mesma comarca, hoje ausente em parte incerta, e mencionados autos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o mesmo refractario ausente para, no prazo de dez dias, posterior ao referido prazo d'este annuncio, pagar a quantia de trezentos mil réis a que é obrigado nos termos do artigo cento setenta e tres do regulamento dos serviços do recrutamento de vinte e quatro de dezembro de mil novecentos e um, ou nomear bens á penhora, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação e de proseguir a execução nos seus termos regulares pela quantia exequenda e custas que accrescerem.

Guimarães, doze de junho de mil nove centos e tres.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Silva Leal.

O escrivão,
Joaquim Penafort Lisboa.

Editos de 60 dias

(2.^a publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, pendem uns autos de execução por quantia certa, em que é exequente o Meretissimo Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, e executado o refractario José, filho de Francisco de Lemos e de Maria da Cunha, natural da freguezia de S. Christovão de Selho, d'esta mesma comarca, hoje ausente em parte incerta, e nós mencionados autos correm editos de sessenta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o mesmo refractario ausente para, no prazo de dez dias, posterior ao d'estes editos, pagar a quantia de trezentos mil réis a que é obrigado nos termos do artigo 173.^o do regulamento dos serviços do recrutamento de 24 de dezembro de 1901, ou nomear bens á penhora, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação e de proseguir a execução nos seus termos regulares pela quantia exequenda e custas que accrescerem.

Guimarães, 6 de junho de 1903.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Silva Leal
O escrivão do 4.^o officio
Joaquim Penafort Lisboa

Editos de 60 dias

(2.^a publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 4.^o officio, abaixo assignado, estão pendentes uns autos de execução por quantia certa, em que é exequente o Meretissimo Delegado do Procurador Regio d'esta comarca, e executado o refractario José, filho de Manuel Peixoto da Rocha Salgado, natural da freguezia de S.

Martinho de Cadoso, d'esta mesma comarca, hoje ausente em parte incerta, e nos mencionados autos correm editos de sessenta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, citando o mesmo refractario ausente para, no prazo de dez dias, posterior ao d'estes editos, pagar a quantia de trezentos mil réis a que é obrigado nos termos do artigo 173.^o do regulamento dos serviços do recrutamento de 24 de dezembro de 1901, ou nomear bens á penhora, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação e de proseguir a execução nos seus termos regulares pela quantia exequenda e custas que accrescerem.

Guimarães, 6 de junho de 1903.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Silva Leal.

O escrivão do 4.^o officio,
Joaquim Penafort Lisboa.

Pelles de raposa

Vendem-se. Nesta redacção se diz.

Bandeiras

De diversas qualidades, bem como com Armas Reaes de todas as nações, alugam-se na Casa Varandas, largo do Retiro—Guimarães.

165 RÉIS

Cada kilo de chumbo para caixões de defuntos.

Vende-se na loja—GERVASIO—à Caldeirã.

Assim como tambem ferro, ferragens, pregagens, tintas, cimento, carvão, colchoaria, camas de ferro, louças—vidros e cristaes, trens de cosinha e muitos outros artigos.

TUDO BARATO

Armação

Compra-se uma armação propria para loja de mercearia e sendo em boas condições de preço. Trata-se n'esta redacção.

Aos alumnos do 1.^o e 2.^o anno do curso dos lyceus.

Pessoa devidamente habilitada encarrega-se de dar explicações sobre as respectivas materias.

N'esta redacção se dão as precisas informações.

Bom emprego de capital

Vendem-se 4 moradas de casas de 2 andares, todas de pedra, de construcção recente e em bom estado de conservacção, situadas na rua de Santa Cruz, d'esta cidade, com os numeros de policia 55 a 57—59 a 61—63 a 65 e 67 a 69.

Rendem annualmente réis 140 a 800. Para tratar com o snr. João Dias, inclino nas mesmas, ou Antonio de Freitas Ribeiro, d'esta cidade.

PARTICIPAÇÃO

A viuva Arthur Joaquim Rebello tem a subida honra de participar ao respeitavel publico de que continúa aberto o estabelecimento de mercearia que pertencia a seu fallecido marido, situado ao Campo da Feira, esperando por isso que os antigos e estimados freguezes d'esta casa lhe dispensem de futuro os seus obzequiosos favores.

Como é publicamente sabido, n'este já acreditado estabelecimento encontram-se á venda os puros e saborosos cafés MOKA e S. THOMÉ; aquelle ao preço de 850 réis, e este para 700 réis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machina especialmente adquirida para tal fim.

Todo o freguez que deseje estes saborosos cafés por moer, terá o abatimento de 20 réis em kilo.

Especialidade n'este artigo!

Sampaio, Oliveira & Comp.^A

Agentes do BANCO DO MINHO, no RIO DE JANEIRO

(RUA DO GENERAL CAMARA, N.º 13.)

Saccam e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e lugares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros, e aluguéis.

Para informações:

EM BRAGA—O Banco do Minho.

NO PORTO—A Caixa Filial do mesmo Banco, o Sr. Commendador Antonio José de Souza Lima e José Salles de Souza Lima.

NOVO HOTEL CENTRAL

(Antigo Hotel Minho e Douro—Installado junto ao escriptorio do snr. Cosme)

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba o mesmo de se reabrir, sob o nome de NOVO HOTEL CENTRAL, achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commodidade para o bom tratamento dos snrs. hospedes.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1903.
O PROPRIETARIO,

Custodio Ribeiro Cardoso.

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systems, chaminés e todos os aprestes indispensaveis; riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

RUA DA RAINHA, 84 a 92—GUIMARÃES.

Vinhos da importante e acreditada casa FERREIRINHA, da Regoa.

Estes deliciosos vinhos encontram-se á venda no estabelecimento de modas, de Antonio d'Araujo Salgado, ao campo do Toural, d'esta cidade.

Ha VINHOS dos annos de 1815 a 1898, para o custo de 400 réis a 20000 réis a garrafa.

Especialidade em chá verde e preto.

Alma Portugueza

—§§—

A Restauração de Portugal

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primorosas gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas, com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E CORE PARA COSINHAS

*Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento poriland e
muitos outros artigos*

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades, villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar; monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas accões ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

Obra illustrada

COM CENTENARES DE PHOTOGRAVURAS E REDIGIDA SEGUNDO O TRABALHO DOS MAIS NOTAVEIS ESCRITORES

Continúa aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, **60 réis**, e cada tomo, abrangendo cinco fasciculos, **300 réis**.

Todos os pedidos á Casa Editora—**JOÃO ROMANO TORRES**, rua da D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

Phosphoglycina

TANNO-IODADA

Preparada por

Alves Mendes

—§§§§—

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTICÃO DAS CRIANÇAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradável ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor—Praça de D. Affonso Henriques

Para tosses, constipações, influenza, as PILULAS CALMANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.